


AGRONEGÓCIO

FOTOS: PATRIK CAMPOREZ



Elio acompanhou em novembro a construção de uma barragem de uso coletivo, em Marilândia. Atualmente, a obra já está finalizada e armazena água em abundância

AGRICULTURA BUSCA SE REINVENTAR APÓS A SECA

Campo recebe investimentos para preservação dos recursos

▲ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Preservação de nascentes, reflorestamento, investimento em manejo e tecnologia que diminui o consumo de água. Essas são apenas algumas das iniciativas que têm se popularizado no campo capixaba, depois que a crise hídrica provocou perdas bilionárias ao setor.

A GAZETA sobrevoou o Estado no início de novembro, e encontrou um cenário semelhante ao sertão nordestino. Mais de um mês depois, as chuvas voltaram a cair, mas os produtores continuam tentando se reinventar para não passar por novos períodos de falta de água. O próprio governo tem adotado um discurso mais incisivo, de que o atual modelo de produção tem se mostrado insustentável.

A explicação é simples. O consumo de água aumentou drasticamente nas últimas décadas nas cidades, que cresceram em termos populacionais. No campo, o modelo de uso intensivo da irrigação já consome mais de 50% da água disponível nos mananciais. A indústria e o setor privado também aumentaram o consumo. Por outro lado, a incidência de chuvas, que permaneceu praticamente a mesma na década, reduziu drasticamente nos últimos dois anos de estiagem severa.

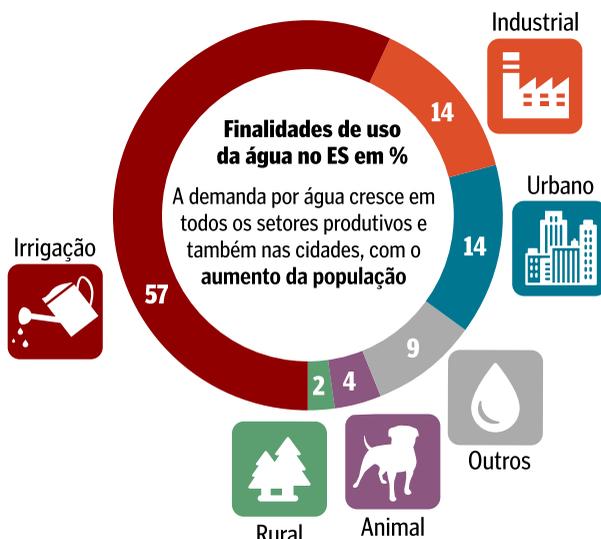
Em resumo, há um aumento expressivo da demanda por água, enquanto a oferta de chuvas diminuiu. Diante desse quadro, autoridades e produtores apontam a

necessidade de haver mudanças na forma de se relacionar com a terra, de cultivar o solo e usar a água dos mananciais.

PRESERVAÇÃO

Um exemplo de que vale

UTILIZAÇÃO DA ÁGUA



Fonte: ANA/2010

Infografia | Marcelo Franco

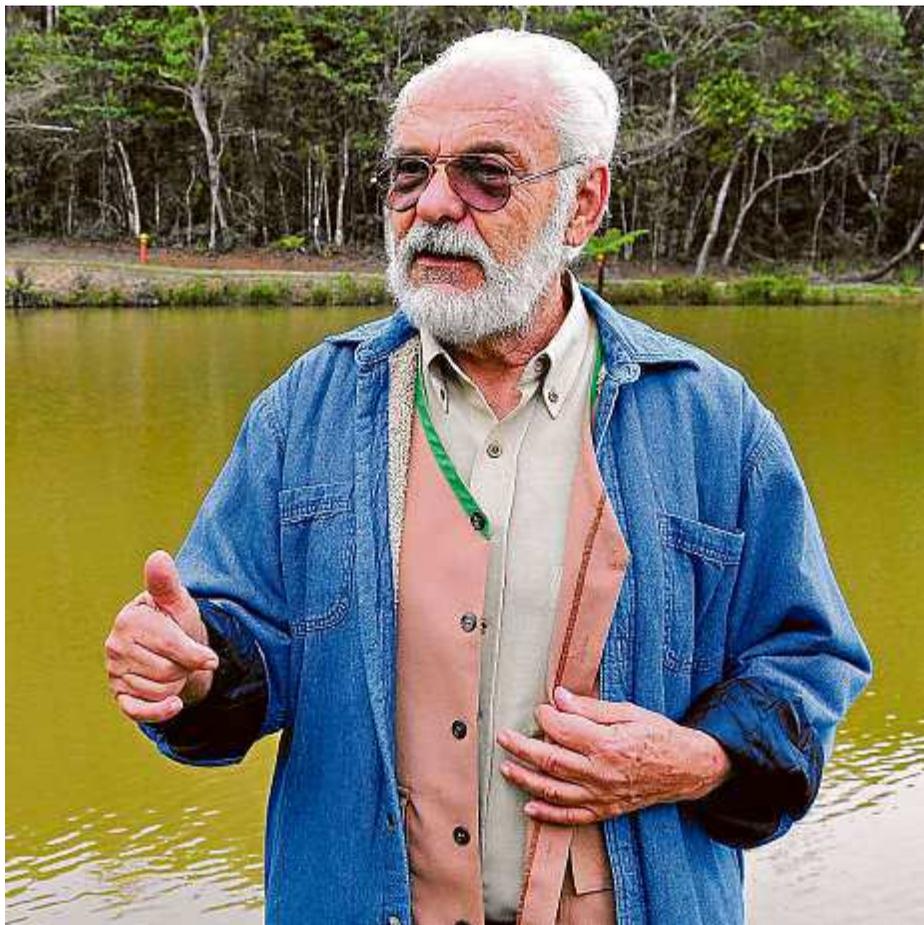
a pena preservar nascentes e matas vem do sítio Canaã, no interior de Santa Teresa. Em pleno período de crise hídrica, o “guardião de nascentes” José Alfredo Ferrari conta com um reservatório cheio, com 300 milhões de litros de água disponíveis. Além das nascentes, o produtor e dono de pousada preserva 100 hectares de mata nativa. “Um dia a gente vai passar para o ‘segundo andar’, e quero ser lembrado como um guardião disso aqui para as próximas gerações”, afirma José.

O gerente geral da Cooabriel, Edimilson Calegari, também diz que o período de escassez, apesar de drástico, serviu de lição. “Muitas lavouras foram perdidas por conta da falta de água, e vão ter que ser erradicadas. Agora o produtor tem que pen-

sar muito bem antes de replantar, questionando-se se vai ter água suficiente para irrigar”, pondera.

Assim que a seca se intensificou, a Cooabriel fortaleceu o trabalho de orientação e preservação das matas ciliares, reflorestamento e contenção de encostas. Um projeto foi criado somente para preservação de nascentes. Apenas na Bacia do Rio Refrigério, zona Rural de Nova Venécia, foram identificadas 29, que estão sendo preservadas. A intenção da cooperativa é expandir o projeto para seus 5 mil sócios nos próximos dois anos.

Na fruticultura, os produtores têm investido em tecnologia para irrigar com menos água, destaca o presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Bra-



JULIANER FALQUETO

Pensando nas gerações futuras

No alto das montanhas de Santa Teresa, José Alfredo é conhecido como um guardião de nascentes. Dono de pousada e produtor, ele protege 100 hectares de mata nativa, além de dezenas de nascentes. “A seca passou longe daqui”, diz.

pex), Rodrigo Pontini. “A estratégia é despejar na planta somente a água que ela necessita”. Apenas o mamão ocupa 5,5 mil hectares no Estado. Com a crise hídrica, a atividade sofreu queda de 70% na produção no primeiro semestre de 2016. “Esse cenário preocupou todo mundo, pois a nossa geração nunca viu uma seca dessas. Assustou muito, mas serve de aprendizado”, completa Rodrigo.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, lembra que o modelo das gerações anteriores, baseado na expansão das lavouras por meio da derrubada de matas, começa a ser pensado sob uma nova lógica, da qualidade do que se produz. “Observamos um esgotamento dos recursos naturais”, alerta.

DESENVOLVIMENTO

A representatividade do agronegócio para o desenvolvimento do Estado pode ser observada nos números: nada menos que 25% do PIB (Produto Interno Bruto, soma das riquezas produzidas no Estado) vêm da participação do setor e mais de 60 dos 78 municípios têm a maior parte de sua mão de obra empregada no campo.

Para se ter uma ideia do impacto da seca, o setor agrícola acumula perda de mais

“

A gente vê todo mundo fazendo reserva de água e cercando nascentes. O nosso medo é voltar a regularidade das chuvas e isso cair no esquecimento”

—
EDIMILSON CALEGARI
Gerente da Coaabriel

de R\$ 3,6 bilhões somente nos últimos dois anos. Por isso, o governo estadual vai investir mais de R\$ 90 milhões na construção de barragens até em 2018. Algumas obras já foram concluídas, como o reservatório de Marilândia, no Noroeste. “Essa obra tem todo um simbolismo, por tudo o que passou a população do município com a seca desses últimos anos”, comemora o produtor rural Elio Falqueto, de 84 anos.

Segundo a Seag, a represa tem capacidade para

abastecer a cidade por 140 dias, mas também vai beneficiar produtores rurais. Estima-se que, com a implantação de 60 barragens no Estado, sejam armazenados 67,2 bilhões de litros, o suficiente para abastecer 1,2 milhão de pessoas durante um ano ou irrigar 22 mil hectares de café. Assim como o governo estadual, a maior parte dos municípios do interior já tem programas semelhantes de construção de poços e barragens, o que vai garantir água para os próximos períodos sem chuva.

Na avaliação do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), Júlio Rocha, é preciso que o governo continue se empenhando para desburocratizar o licenciamento e a outorga de utilização dos recursos hídricos. “Quanto às barragens, o governo tem anunciado a construção de várias. Isso ajuda muito, mas, por enquanto, elas estão localizadas no Norte do Estado. Mas o Sul está pedindo também, porque a seca foi generalizada”, questiona. No âmbito das entidades que representam o setor, diversos fóruns de discussões também foram criados, especialmente ligados às questões ambientais. O programa de construção de barragens do governo também foi pleito do setor.



Economia na hora de irrigar

Agricultores têm adotado tecnologias de irrigação que economizam água e possibilitam a preservação das lavouras por meio do uso controlado dos recursos. Em Floresta do Sul, Pedro Canário, Marcelo Maraboti Peterle conseguiu preservar o café.

AS INICIATIVAS

AÇÕES NO CAMPO

PRODUTORES RURAIS

▼ Nascentes

A crise hídrica fez os produtores atentarem para a necessidade de preservar e cuidar das nascentes. Governo e cooperativas desenvolvem projetos na área.

▼ Matas ciliares

É a formação vegetal localizada nas margens de córregos, represas e nascentes. Sua preservação tem sido incentivada pelo governo para evitar o assoreamento de cursos d'água e a destruição da capacidade hídrica.

▼ Gestão

A escolha de qual cultura plantar nas propriedades deve seguir orientação técnica para que não seja extrapolada a capacidade hídrica da propriedade. Isso porque algumas culturas dependem de mais água do que outras. Também tem se investido em construção de barragens e represas e na compra de sistemas de irrigação que despejam apenas a quantidade exata de água exigida pela planta.



Acordos como ferramentas

Secretária executiva do comitê da Bacia Hidrográfica do Itaúnas, Simone Alves atua fazendo acordos de uso coletivo da água, para evitar conflitos e manter a produção mesmo em período de estiagem.

GOVERNO

▼ Programas de inovação

- Poda programada
- Pesquisas que atendem as demandas do PEDEAG
- Investimentos em laboratórios do Incaper

▼ Agregação de valor

- Implantação das Feiras Agroecológicas
- Melhoria na produção de leite
- Cursos sobre diversificação agropecuária e carnes especiais
- Produção de cafés

especiais

- Melhoria na produção de cacau e incentivo à produção de chocolate
- ▼ **Sustentabilidade**
- Expansão do plantio de pinus para produção de goma-resina e madeira
- Criação do Certificado de Sustentabilidade
- Integração lavoura, pecuária e floresta
- Produção de azeite
- Obras de barragens
- Curso de elaboração de Projetos de Barragens
- Produtores de Água